



Profecias do Padre Manuel Afonso Cepeda

Achadas no cartório da Câmara da Vila de Trancoso,
no ano de 1696 e transcritas de uma miscelânea sebastianista
do século XIX [BN: ms. 164, n. 11, fl. 19v-20v]
(leitura e transcrição de Manuel J. Gandra)

1

Vejo, vejo, digo que vejo
mas oxalá que não visse
Coisas que hão-de acontecer
Que ninguém ouviu nem disse.

2.

Lá para o fim dos cem setes
Em os séculos entrando
Vejo o mundo alvoraçado
Consigo mesmo falando.

3.

Um grande Pastor de gado
Que entre montes apascenta
É pelos carneiros morto
Antes de ter os quarenta.

4.

Com ele vão maiores
Com ele vão pegureiros
Todos morrem sem remédio
Por crimes não verdadeiros.

5.

Acodem outros pastores
Dos montados mais vizinhos
Perdem todos cabedais
Perdem todos, coitadinhos.

6.

Vejo um rapaz atrevido
De família que não sei
De soldado de tarimba
Ser Imperador e Rei.

7.

Vejo, mas oh! que grande mágoa
O Grande Pastor de Israel
Fora do redil tirado
E levado com tropel.

8.

Quem tal vê que não falece
E tal vendo os olhos não tira
De um objecto tão funesto
Cheio de rancor e de ira.

9.

Mas de boa parte há-de vir
O terror e confusão
Até mete medo o nome
Semelhante ao de Leão

10.

Os peixes do mar fugirão
Com esta cruenta guerra
Hão-de tudo destruir
Uns por mar outros por terra.

11.

Passadas trinta tesouras
Há muito profetizadas
Que serão os nossos campos
Que serão nossas pousadas.

12.

Portugal, Portugal (Pátria minha)
Como te verás atribulado,
Quando por Rainha,
Segunda vez fores governado.

13.

Vejo aproximar-se o tirano
E vejo que o Desejado
Vem vestir o seu surrão
Vem pegar no seu cajado.

14.

Haverão guerras muito cruéis
Entre filhos, pais e irmãos
E não contra Turcos,
Infiéis, nem pagãos.

15.

Estas guerras hão-de ser
Porque todos querem mandar
Tantas desgraças hão-de haver
Que parece o Mundo acabar.

16.

Põe dois 00 um sobre o outro
Põe-lhe só um à direita
Põe outro como o primeiro
Aí tens a conta feita.

17.

Em dando dois assobios
Para chamar os rafeiros
Verás grandes maiorais
Fazerem-se pegureiros.

18.

O gado por frio e fome
Lhe terá caído a lã
Um andaré pelos montes
Outro pela terra chã.

19.

Reparem bem no que digo
certamente não me engano,
Por muito que haja a fazer
Se fará dentro de um ano.

20.

Vejo a gente reprovada
Que cativeiros sofreu
Ser chamada à sociedade
Que por delitos perdeu.

21.

Com sete depois de quarenta
Haverá sossego e paz
Ficando só da tormenta
Lembrança muito tenaz.

22.

Feliz completamente
Só o virás a ser
Quando um Rei valente
Tu o tornares a ver.

23.

Este Rei por morto tido
De repente há-de aparecer,
Sendo por Deus escolhido,
Para os soberbos abater.

24.

Quando ocorrer o ano,
De seis e três e mais oito,
Conhecerás se te enganei
Ou se falei afoito.

25.

Com uma neta de Maria
Um filho deste vejo casar
Oh! que grande alegria
Isto te há-de causar.

26.

Então teus males todos acabarão
E teus filhos, Portugal, felizes serão
Pois vencedores então ficarão
De qualquer outra Nação.